



A GESTÃO OPERACIONAL DA INTESOL: POTENCIALIDADES, LIMITES, DESAFIOS

Marina Vieira Uchôa¹

Antonio Marx Victor Pereira Da Costa²

Cláudio Samuel Caninda Catiavala³

José Renan Eduardo De Oliveira⁴

Clebia Mardonía Freitas Rabelo⁵

RESUMO

A gestão operacional de qualquer âmbito necessita ser aprimorada, visando o planejamento, coordenação e administração dos processos e recursos disponíveis, sendo eles cruciais para a otimização e eficiência do pleno funcionamento do ambiente. A INTESOL como órgão complementar vinculado ao Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), tem sua gestão operacional aprimorada por mais de 10 anos, no que se refere aos processos, planejamentos estratégicos e ações. Contudo, esse aprimoramento vem sendo conduzido com uma equipe mínima de bolsistas e professores (as), ou seja, embora um órgão complementar e com aprimoramento da gestão a mais de 10 anos ainda carece de pessoal para operacionalizar os planos e processos diários. Este trabalho tem como objetivo apresentar como vem se processando a gestão operacional da INTESOL destacando as potencialidades, limites e desafios. Para apresentar este trabalho, além de participar como estagiária na área da gestão operacional, foram realizados estudos aos textos e documentos internos, especialmente, relacionados a instrumentos utilizados na gestão operacional, participação no planejamento estratégico e conversa com bolsistas e coordenadora. A gestão operativa da INTESOL, conforme foi dito anteriormente, vem sendo aprimorada ao longo dos anos de um lado, aparentemente, para “adaptar” ao escasso quadro de pessoal que hoje conta com três bolsistas, uma estagiária e seis professores (as) colaboradores (as) e a coordenadora e, de outro, para otimizar o fluxo das ações planejadas. Apesar de apresentar eficiência no que está designado a realizar, esse quadro atual vem apresentando limitações para o alcance dos resultados, dada a carga horária disponível por cada sujeito – bolsistas, estagiária, professores (as) e ainda a responsabilização de outras tarefas como ações de pesquisa, extensão, dentre outras. Observou-se, por exemplo, que muitas das ações são consolidadas através da coordenação, deixando a mesma sobrecarregada e, que bolsistas e estagiários ainda se adaptam e estão em processo de aprendizagem. Os (as) professores (as) colaboradores (as), aparentemente, ainda não absorveram esse papel, talvez porque, falte um instrumento orientador para tal finalidade, como um regimento. Resta claro, no entanto, que a INTESOL vem se portando como um importante instrumento, não somente para o IDR, mas também para a UNILAB, tendo em vista que além de se configurar um espaço de aprendizagem para os diversos cursos, contribui expressivamente para a elevação dos índices de pesquisa e extensão e, também para o ensino.

Palavras-chave: administração; planejamento; INTESOL.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Campus Auroras, Discente, marinauchoa@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus das Auroras, Discente, marx5150@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, claudiocatiavala197@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, renaneduardolvr@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Campus Auroras, Docente, clebiaf@unilab.edu.br⁵